

“Amigos de Alex” evocam anos 60 e 70 em Coimbra

Sete activistas do movimento estudantil dos anos 60 e 70 em Coimbra saem da sombra e recordam facetas desconhecidas daquele período no livro “Anos Inquietos”, que estará nas livrarias em Junho.

Organizada por Maria Manuela Cruzeiro e Rui Bebiano e intitulada “Anos Inquietos. Vozes do Movimento Estudantil em Coimbra (1961-1974)”, a obra consiste num conjunto de entrevistas a figuras pouco conhecidas daquele período e que “não têm nem

Obra é um conjunto de entrevistas a figuras da época

tiveram responsabilidades políticas” desde então.

“Permite uma leitura de alguma forma independente, que quem está em posições políticas não terá”, disse o historiador Rui Bebiano. O livro surge no contexto do projecto “Culturas Juvenis - Diferença, Indiferença e Novos Desafios Democráticos”, que decorre no Centro de Estudos Sociais (CES)

da Universidade de Coimbra com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia, coordenado por Rui Bebiano e pelo sociólogo Elísio Estanque.

José Cavalheiro, membro da comissão científica criada pelo governo para avaliar a co-incineração de resíduos industriais perigosos, Luís Januário, antigo director do Hospital Pediátrico de Coimbra, a jurista Eliana Gersão, o psiquiatra Pio de Abreu e o cirurgião Fernando Martinho integram o leque de entrevistados. Evocam também as suas

experiências na Academia de Coimbra o antigo quadro da Frelimo Carlos Baptista e a geógrafa e professora Fátima Saraiva. “É importante constatar a relação de continuidade, presente em todos os testemunhos aqui revelados, entre a experiência de cidadania dos seus actores enquanto estudantes universitários e os percursos de vida que depois cada um deles seguirá”, frisa Rui Bebiano na introdução da obra.

Os testemunhos de história oral foram recolhidos por Maria Manuela Cruzeiro, investigadora do Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra.